

Nossas Ênfases Missionárias

Objetivos

Principais Ações

Estrutura Administrativa



Nossas Ênfases Missionárias

Ênfase 1

Estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista, de cada igreja local.

A Igreja, em função do seu chamado divino, sempre é missionária. O fundamento da missão é a obra reconciliadora de Jesus. Por isso, colocar esta ênfase como prioridade absoluta significa reafirmar que somente a missão justifica a presença da igreja no mundo.

Ênfase 2

Revitalizar o carisma dos ministérios clérigo e leigo nos vários aspectos da missão.

“O ministério pastoral da Igreja Metodista é a categoria eclesiástica clériga na qual reconhece, dentre os seus membros, homens e mulheres vocacionados para o exercício do pastorado e, após sua formação e experiência probatória, os consagra para a Missão” (Cânones Art. 36 - edição 2012). Igualmente, os documentos pastorais definem com muita clareza o papel do ministério ordenado na Igreja Metodista, que tem o seu espaço bem definido na legislação da Igreja, bem como seus contornos próprios.

Este Plano Nacional Missionário destaca: *“O ministério pastoral é entendido na visão protestante como um ministério especial, chamado e preparado para zelar pela pura pregação da Palavra, ministrar corretamente os sacramentos, zelar pelas marcas essenciais da Igreja e ainda cuidar da comunidade missionária como um todo, tudo isto como um mandato da Igreja [...]. O carisma pastoral não é apenas individual. Ele precisa de reconhecimento e sua*

integração ao carisma da Igreja como uma dimensão de sua apostolicidade. Esse fato é assinalado de modo visível quando a Igreja ordena para o ministério pastoral. Para isso, a tradição protestante reconhece no ministério pastoral um mandato da Igreja e não apenas individual. No ministério pastoral, não se pode sobrepor carismas ou qualidades pessoais ao carisma ministerial da Igreja”.

A Igreja Metodista sempre optou por uma eclesiologia focada no Sacerdócio Universal de Todos os Crentes e, por isso, reafirma a importância de uma Igreja configurada nos Dons, Ministérios e Frutos, entendendo que todas as pessoas são chamadas, vocacionadas e enviadas para a missão. Recoloca-se perante os membros o conteúdo da nossa prática ministerial: *“Todos os membros da igreja, pelo fato de pertencerem ao povo de Deus por meio do batismo, são ministros do Evangelho, são chamados por Deus, preparados pela Igreja para, sob a ação do Espírito Santo, cumprir a missão, em testemunho, serviço e evangelização”.*

Ênfase 3

Promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço.

Nos últimos anos, a Igreja Metodista tem dado atenção ao Programa de Discipulado. *“O Discipulado, à luz do próprio Cristo, fundamenta a comunhão, a convivência, a comunicação e a formação do caráter das pessoas relacionadas com o Senhor e com sua comunidade”.*

O discipulado precisa ser compreendido como um modo de ser igreja. Assim sendo, não é um programa para atender o *“modismo eclesiástico”*. Ao contrário, mergulhando nos estudos do Evangelho, vamos perceber que o discipulado é uma condição para que as pessoas possam seguir o caminho aberto por Jesus Cristo.

Ser discípulo e discipula de Jesus é uma exigência. No início do seu ministério terreno, Ele formou um grupo de discípulos e, igualmente, preparou essas pessoas (formando uma comunidade), para viver a radicalidade do projeto do Reino de Deus, produzindo frutos de fé, misericórdia, compaixão, justiça e amor, à luz do desafio do mandamento do Senhor.

Por isso, o Evangelho de Jesus Cristo, narrado por Mateus, Marcos, Lucas e João, é a base do projeto de discipulado, ou seja, viver como Jesus viveu, perdoar como Jesus perdoou, sentir como Jesus sentiu, intervir como Jesus interveio, caminhar como Jesus caminhou, em obediência aos preceitos do Pai. No caminho do discipulado, ele confere identidade a cada discipulado ou discipula. Do mesmo modo, transmite as Instruções acerca dos desafios e das oportunidades para segui-lo com alegria e singeleza de coração.

Também o movimento wesleyano impõe uma prática do discipulado focada na salvação, na santificação e no serviço em nossa caminhada cristã. *“As classes como recriação da comunidade de fé, foram o segredo da implantação do movimento metodista”*. As classes produziram uma Igreja inserida em sua realidade utilizando uma estrutura de testemunho, mútuo amparo e instrução. Elas tornaram possível o crescimento, não apenas em termos numéricos, mas em qualidade e estilo de vida pessoal e comunitário. Wesley dizia não conhecer religião que não fosse social.

Nessa direção, três movimentos estão sendo conduzidos no discipulado metodista: a) Estilo de vida em que Cristo é o modelo, ou seja, *“caminho, verdade e vida”*, à luz dos valores da fé cristã e na perspectiva do Reino de Deus;

b) Método de pastoreio no qual o pastor e a pastora dedicam maior atenção aos grupos pequenos e promovem dessa forma, relacionamentos mais fraternos e pastoreio mútuo;
c) Estratégia para o cumprimento da missão visando a Evangelização e o Crescimento. Nos termos do ensino de Jesus, enviando os seus discípulos (Mateus 10), o discipulado é integrado à Missão da Igreja, mantendo-se sempre a perspectiva da salvação, santificação e serviço.

Ênfase 4 Fortalecer a Identidade, Conexidade e Unidade da Igreja

É importante deixar claro quem somos e para que existimos, isto é, a nossa identidade. Tal definição deve ser conhecida, acima de tudo, pela comunidade interna.

Toda pessoa metodista precisa saber, compreender, praticar e vivenciar essa lição.

As pessoas são, em grande número, levadas por *“todo o vento de doutrina”*, *“agitadas de um lado para outro”*. Na verdade, há uma busca intensa de algo que traga às pessoas esperança e vida. No meio de toda essa situação, corre-se o risco de perder a configuração de nossa identidade e o sentido de nossa finalidade - a vocação para a qual fomos chamados/as.

Como parte de nossa identidade, no que diz respeito à conexidade e unidade da igreja, é preciso estabelecer caminhos e condições para cumprir o que Jesus pediu ao Pai pelos seus discípulos: *“E peço que todos sejam um. E assim como tu, meu Pai, estás unido comigo, e eu estou unido contigo, que todos os que crerem também estejam unidos a nós para que o mundo creia que tu me enviaste... para que eles sejam completamente unidos...”* (João 17.20-23).

Também o que Paulo solicita em sua palavra à comunidade localizada na cidade de Éfeso: *“Preservai a unidade do Espírito no vínculo da paz” (Efésios 4.3).*

Seja o primeiro sinal do Espírito a nossa comunhão em acolhimento, amor e tolerância em nossa vivência fraterna e missionária, como Igreja Metodista. *“Que a Graça do Senhor Deus, nosso Pai, possa nos conceder uma transfusão do sangue de Cristo à sua Igreja, oxigenando o nosso ser, de um autêntico sentimento e vivência em amor”.*

Portanto, é necessário restaurar a compreensão e interpretação do princípio bíblico-teológico da unidade a partir da Palavra de Deus que destaca o valor do outro e a diversidade que resulta na aceitação, respeito, diálogo, responsabilidade com a criação. Da mesma forma é preciso reafirmar o princípio wesleyano da conexidade como marca fundamental do ser metodista.

Ênfase 5

Implementar ações que envolvam a Igreja no cuidado e preservação do Meio Ambiente

Entende-se que o exercício da ética cristã deve ser o princípio de toda ação social, especialmente nas relações político-sociais, sempre *“estimulando o desenvolvimento de uma cidadania responsável e o preparo para maior participação nas estruturas e processos de decisões” (PVMI, p.102).* Desse modo, a Igreja é desafiada a uma atuação missionária que busque os caminhos da cooperação e solidariedade, sem criar laços de dependência e sem subjugar a pessoa, até então, marginalizada e excluída das condições de uma vida digna.

Considerando as atuais condições de vida no planeta Terra - como a devastação das áreas verdes, a escassez de água, o

acúmulo de lixo etc. - a atuação missionária, em sua vertente social, também deve *“apoiar, incentivar e participar das iniciativas em defesa da preservação do meio ambiente”* (PVMI, p.102).

Trata-se de denunciar os pecados cometidos contra o meio ambiente e de defender a natureza como parte da criação de Deus (Gênesis 1). Deve-se, portanto, como Igreja, apoiar e promover ações no sentido da valorização da biodiversidade e da implementação do desenvolvimento sustentável em nosso país.

Ênfase 6

Promover maior comprometimento e resposta da Igreja ao Clamor do Desafio Urbano

O clamor do desafio urbano é uma ação vital no Plano Nacional Missionário da Igreja Metodista e, evidentemente, deverá ter linhas norteadoras para os ministérios da Igreja nos âmbitos nacional, regional, distrital e local.

O Plano para a Vida e Missão da Igreja (PVM) sublinha: *“há necessidade de conhecer o bairro, a cidade, o campo, o país, o continente, o mundo e os acontecimentos que o envolve, o porquê e como ocorrem e suas consequências. Isto inclui conhecer a maneira como as pessoas vivem e se organizam, são governadas e participam politicamente, e como isto pode ajudar ou atrapalhar a manifestação da vida abundante”* (PVMI p. 92).

“A missão acontece quando a Igreja sai de si mesma, envolve-se com a comunidade e se torna instrumento da novidade do Reino de Deus (Mateus 4.16-24; 28.18-20). À luz do conhecimento da Palavra de Deus, em confronto com a realidade, discernindo os sinais do tempo presente, a Igreja trabalha assumindo os dramas e esperanças do nosso povo”

(PVMI p.93).

O PVMI desafia a Igreja a fazer uma leitura de conjuntura e, igualmente, estar atenta aos sinais dos tempos, a fim de que a mensagem do Evangelho tenha ressonância prática no momento histórico que vivemos.

Nesta leitura de cenário, a questão urbana é de extrema importância levando-se em consideração que os indicadores apontam que cerca de 90% da população brasileira concentra-se nas áreas urbanas. Isto significa que o Brasil, hoje, tem a sua configuração urbana e isto é um fenômeno irreversível. Sem dúvida, a concentração urbana traz no seu bojo os mais variados problemas estruturais e, conseqüentemente, sociais. Problemas estes que afetam a população urbana em setores essenciais, como por exemplo, saúde, educação, habitação e transporte. A dignidade do ser humano, cada dia mais, é ameaçada pela violência estrutural, conjuntural e pessoal, presente nas diversas esferas deste contexto.

Verifica-se, ainda, o crescimento do bolsão de pobreza nos principais centros urbanos de nosso país. Esta rápida consideração é suficiente para alertar sobre a urgente necessidade de uma evangelização que possa focar os seus olhares para a realidade urbana do nosso país. Ou seja, uma mensagem da boa notícia do amor de Deus para a realidade da cidade com seus desafios e oportunidades.

Há necessidade de uma pastoral urbana marcada pelo acolhimento e pelo comprometimento com os dramas do nosso povo que experimenta “na pele” as rachaduras de um sistema excludente e sem acesso aos bens fundamentais para uma sobrevivência digna, em consonância com os

valores do Reino de Deus. Johannes Blayw afirma que: *“a obra missionária é como um par de sandálias dado à Igreja para que essa se ponha a caminho”*. As trilhas do mundo urbano exigem uma Igreja acordada 24 horas - a fim de que a prática missionária da comunidade possa ter ressonância frente aos graves problemas sociais decorrentes do crescimento desordenado deste modo de ser da sociedade.

Do mesmo modo, Sérgio Lyra, em seu livro: *“Cidade para a glória de Deus”* faz uma afirmativa desafiadora: *“A Igreja de Jesus não está na cidade. Ela vive a cidade, seus problemas, e também sofre as consequências da loucura criativa que a vida urbana pecaminosa produz. Como povo com uma missão, é preciso desenvolver pela cidade o mesmo amor e compaixão que foram vivenciados por Jesus, que chorou ao constatar a perversidade dos seus habitantes (Lucas 13.14). Viver na cidade não significa absorvê-la nem cruzar os braços diante dos seus gigantescos problemas, mas entendê-la, e ao participar de suas redes de criação e relacionamentos, ser o seu sal e a sua luz” (Mateus 5.13-16).*

Espera-se que esse eixo missionário possa gerar nas igrejas locais um testemunho vigoroso da graça de Deus em termos de evangelização, testemunho e serviço diaconal, à semelhança de Jesus: *“Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor” (Mateus 9.36).*

Objetivos - Onde Queremos Chegar?

- 1 Intensificar o zelo evangelizador;
- 2 Fortalecer o ministério pastoral;
- 3 Valoriza o ministério leigo;
- 4 Disseminar discipulado;
- 5 Zelar com a criação do Senhor: meio ambiente;
- 6 Assumir os desafios da urbanidade.

Principais Ações - O Que Fazer?

1 Ações relacionadas com educação e capacitação.

Desenvolver mais materiais didáticos com fins missionários, doutrinários e de incentivo ao discipulado.

Realizar pesquisas para uma continua avaliação do material didático usado na igreja, afim de manter o equilíbrio entre as necessidades do povo metodista e as diretrizes e ênfases bíblico - teológicas do plano para a vida e missão da igreja e os compromissos expostos neste plano.

Proporcionar condições para que pessoas da igreja que tem capacidade e dons articulares no campo de comunicação, da educação, sejam conhecidas, se encontrem e se articulem.

2 Ações relacionadas com comunicação.

Despertar a igreja estimulá-la a usar os meios de comunicação social (radio, TV, jornais) em prol da missão, na disseminação da mensagem cristã na perspectiva metodista. Buscar a viabilidade de um programa de TV realizado pela Área Nacional.

Ampliar a estrutura de funcionamento da Assessoria Nacional de Comunicação, permitindo-lhe novas ações e mais visibilidades.

Proporcionar uma linha editorial ao Expositor cristão de modo a superar a ênfase em informação e trazê-lo novamente ao seu papel histórico como instrumento de unidade e, ao mesmo tempo, sendo segmentado, alcance eficientemente seus resultados sem se tornar massificada ou massificadora.

Valer-se de recursos técnicos das instituições de ensino para a produção de materiais e treinamentos de obreiros na área de comunicação social, na medida das possibilidades.

Organizar cadastro dos programas e meios de comunicação em uso pela Igreja Metodista, disponibilizando-os. Prover a Igreja local com conhecimento, sugestões e idéias a serem aplicadas pelos ministérios de comunicação.

3 Ações relacionadas com culto.

Enfatizar e manter a liturgia do culto.

Que os componentes de cada momento litúrgico sejam contemplados, como símbolo da unidade da igreja.

4 Ações relacionadas com a Escola Dominical e discipulado.

Investir na escola dominical nas igrejas onde existem e incentivar criação nas igrejas onde ela ainda não existe, visando ao fortalecimento da membresia. Dar continuidade à produção de material curricular para Escola Dominical e Programa de Discipulado, por meio da Área Nacional, com aprimoramento constante de metodologias, conteúdos e formas de distribuição, em diálogo permanente com as Igrejas locais, para conhecimento próximo de suas demandas, necessidades e desafios. Melhorar as articulações dos processos de distribuição na e pela igreja, de materiais missionários produzidos em vários âmbitos, instituições e ministérios.

5 Ações relacionadas com o avanço missionário.

Iniciar um banco de dados que fomente melhor informação e articulação da igreja na ação missionária.

Promover intercambio eficaz para conhecimento e uso de materiais missionários produzidos nos diversos segmentos da igreja.

Preparar pessoas leigas e clérigas para o projeto.

Missionário da Igreja Metodista.

6 Ações relacionadas com arte e música.

Dinamizar atividade musical, inclusive instrumental, como veículo de comunicação do evangelho e celebração do culto.

Criar instrumentos para compreensão teológica de músicas e arte que proporcionem a ação pastoral de todo o povo de Deus.

Produzir músicas que reafirmem nossa teologia e herança Wesleyanas.

Proporcionar formação de ministérios de música.

Aprofundar a pesquisa da história de música.

Aprofundar a pesquisa da hinódia cristã na tradição Wesleyana.

Integrar a Educação Musical e Artística em programas de capacitação.

Revitalizar o ministério de música e arte na Igreja.

Orientar a atividade do louvor e adoração na Igreja local por meio da música.

Estrutura Administrativa

Regiões Eclesiásticas e Missionárias



- REMA** Região Missionária da Amazônia - AC, AP, AM, PA, RR e TO
- REMNE** Região Missionária do Nordeste - AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN e SE
- 1ª Região** - RJ (Sul)
- 2ª Região** - RS
- 3ª Região** - SP (Capital, ABCDM e Litoral Sul)
- 4ª Região** - MG e ES
- 5ª Região** - MS, MT, DF, GO, TO, SP (parte do Interior) e MG (Sul e Triângulo Mineiro)
- 6ª Região** - PR e SC
- 7ª Região** - RJ (Norte)



*Discípulas e Discípulos nos caminhos da Missão
Formam uma comunidade de fé, comunhão
e serviço (Tema 2014-2015)*

Produzem frutos de uma vida santificada (Tema 2016)

Sede Nacional da Igreja Metodista

Endereço: Av. Piassanguaba, 3.031 - Planalto Paulista
CEP 04060-004 - São Paulo/SP

Telefone: +55 (11) 2813-8600

Site: www.metodista.org.br

E-mail: sede.nacional@metodista.org.br

Sites Regionais:

<http://1re.metodista.org.br>

<http://2re.metodista.org.br>

<http://3re.metodista.org.br>

<http://4re.metodista.org.br>

<http://5re.metodista.org.br>

<http://www.metodista.com>

<http://remne.metodista.org.br>

<http://rema.metodista.org.br>



**Igreja
Metodista**

www.metodista.org.br